

Do Batismo

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Seção I. O batismo é um sacramento do Novo Testamento, instituído por Jesus Cristo, [1] não só para solenemente admitir na Igreja a pessoa batizada, [2] mas também para servir-lhe de sinal e selo do pacto da graça, [3] de sua união com Cristo, [4] da regeneração, [5] da remissão dos pecados [6] e também da sua consagração a Deus por Jesus Cristo a fim de andar em novidade de vida. [7] Este sacramento, segundo a ordenação de Cristo, há de continuar em sua Igreja até ao fim do mundo. [8]

Seção II. O elemento exterior usado neste sacramento, é água com a qual um ministro do Evangelho, legalmente ordenado, deve batizar o candidato em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. [9]

Seção III. Não é necessário imergir na água o candidato, mas o batismo é devidamente administrado por efusão ou aspensão. [10]

1. Mateus xxviii.19; Marcos xvi.18.
2. 1 Coríntios xii.13; Gálatas iii.27-28.
3. Romanos iv.11; Colossenses ii.11,12.
4. Gálatas iii.27; Romanos vi.5.
5. Tito iii.5.
6. Atos ii.38; xxiii.16; Marcos i.4.
7. Romanos vi.3,4.
8. Mateus xxviii.19,29.
9. Atos viii.36,38; x.47; Mateus xxiii.19.
10. Atos ii.41; xvi.33; Marcos vii.4; Hebreus x.10-21.

O batismo é uma doutrina sobre a qual há desacordos óbvios entre os cristãos: o significado do batismo é disputado; não há acordo sobre os sujeitos que devem ser batizados; o método do batismo entre as igrejas é diferente; e, se considerarmos algumas das pequenas correntes de pensamento cristão, é negado até mesmo que Cristo tenha ordenado o batismo.

Primeiro, consideremos o significado do batismo. Embora a diferença entre Batistas e as outras denominações cristãs seja comumente suposta ser a insistência Batista sobre a imersão, a raiz da diferença reside mais profundamente no significado atribuído ao ritual. A seção i do presente capítulo

[da *Confissão de Fé de Westminster*] explica o batismo como um sinal do Pacto, do enxerto de uma pessoa em Cristo, da decisão de uma pessoa de andar em novidade de vida. Incluso entre esses itens está a remissão de pecados. Por que, podemos perguntar, o uso da água está relacionado com a remissão de pecados? Ele estava, certamente, assim relacionado no batismo de João, um batismo judaico pré-cristão.

João 3:22-25 lança luz sobre o assunto. A prática do batismo pelos discípulos de João e pelos discípulos de Jesus levantou uma discussão sobre purificação. O batismo sugeria purificação. Ele deve ter simbolizado o lavar do pecado. Similarmente, o batismo de copos e jarros em Marcos 7:4, seguindo o lavar das mãos no versículo precedente, mostra que o batismo é uma ablução ou purificação. Então também, Hebreus 9:10 fala de diversos batismos, e os versículos 13,19 e 21 mostram que esses batismos eram aspersões para purificação. Finalmente, Atos 22:16 diz: “Batiza-te, e lava os teus pecados”. A partir desses versículos concluímos que o batismo é um símbolo de limpeza do pecado.

Os Batistas não entendem o batismo. Eles sustentam que o batismo simboliza a morte, sepultamento e ressurreição dos crentes com Cristo. Eles citam Romanos 6:3,4: “...fomos batizados na sua morte. Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo”.

Presbiterianos e outras denominações não negam que o batismo se refira a Cristo e sua morte; mas eles insistem que essa não é toda a história. Passagens diferentes no Novo Testamento usualmente se referem a somente uma parte da doutrina. Por exemplo, Gálatas 3:27 fala de ser batizado em Cristo, mas não menciona sua morte. Então, obviamente nem essa passagem, nem Romanos 6 mencionam o Pai e o Espírito santo; mas o mandamento de Cristo é batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Claramente então, restringir o batismo a um símbolo da morte de Cristo é inteiramente inadequado. Naturalmente, portanto, se uma teoria omite dois terços do material relevante, vários erros podem ser esperados.

O batismo pode ser considerado como exclusivamente um símbolo de sepultamento com Cristo somente ignorando-se a maioria das coisas que o Novo Testamento diz sobre o seu significado. Se sepultamento tivesse que ser particularmente simbolizado, teria sido mais apropriado cavar um túmulo e usar terra ao invés de água para o batismo. A água é apropriada para simbolizar limpeza; e esse é deveras o ensino do Novo Testamento.

A seção iii menciona o modo do batismo: se por imersão ou por aspersão. Mais importante, contudo, é a questão com respeito aos sujeitos a serem batizados. Somente adultos devem ser batizados, ou infantes também? Procederemos, portanto, à seção iv, e retornaremos depois à seção iii.

IV. Não só os que professam a sua fé em Cristo [11] e obediência a Ele, mas os filhos de pais crentes (embora só um deles o seja) devem ser batizados. [12]

V. Posto que seja grande pecado desprezar ou negligenciar esta ordenança, [13] contudo, a graça e a salvação não se acham tão inseparavelmente ligadas com ela, que sem ela ninguém possa ser

regenerado e salvo [14] os que sejam indubitavelmente regenerados todos os que são batizados. [15]

VI. A eficácia do batismo não se limita ao momento em que é administrado; [16] contudo, pelo devido uso desta ordenança, a graça prometida é não somente oferecida, mas realmente manifestada e conferida pelo Espírito Santo àqueles a quem ele pertence, adultos ou crianças, segundo o conselho da vontade de Deus, em seu tempo apropriado. [17]

VII. O sacramento do batismo deve ser administrado uma só vez a uma mesma pessoa. [18]

11. Marcos xvi.15,16; Atos viii.37,38;

12. Gênesis xvii.7,9; Gálatas iii.9,14; Colossenses ii.11,12; Atos ii.38,39; Romanos iv.11,12; 1 Coríntios vii.14; Mateus xxviii.19; Marcos x.13-16; Lucas xviii.15;

13. Lucas vii.30; Êxodo iv. 24-26;

14. Romanos iv.11; Atos x.2,4,22,31,45,47;

15. Atos viii.13,23;

16. João iii.5,8;

17. Gálatas iii.27; Tito iii.5; Efésios v.25,26; Atos ii.38,41;

18. Tito iii.5.

A segunda questão, portanto, diz respeito às pessoas que devem ser batizadas. Os Batistas batizam somente adultos; as outras igrejas batizam infantes também. Alguns dos nossos bons amigos Batistas (e de forma alguma queremos questionar a devoção deles ao nosso Senhor) podem manter que uma autorização explícita de batismo infantil seria a única justificativa para o procedimento cristão comum. Mas se todos os detalhes de um ritual tivessem que ser explicitamente autorizados no Novo Testamento, então isso significaria que as mulheres não deveriam ser admitidas à Ceia do Senhor. Mas nem tudo está explicitamente registrado na Escritura. Deus nos deu o dom divino do raciocínio lógico, de forma que, como diz o primeiro capítulo da Confissão (seção vi), certas coisas podem ser deduzidas a partir da Escritura por boa e necessária consequência.

Parte do material a partir do qual o batismo infantil é deduzido foi referido nos capítulos sobre o pacto e sobre a Igreja. Primeiro, o pacto sempre inclui os filhos dos crentes. Cf. Gênesis 9:1,9,13; Gênesis 12:2,3 e 17:7; Êxodo 20:5; Deuteronômio 29:10,11; e Atos 2:38,39. E é dificilmente necessário apontar que o sinal do pacto era administrado aos infantes do sexo masculino no Antigo Testamento. Segundo, a igreja do Antigo e do Novo Testamento é a mesma igreja. Não somente foi o Evangelho pregado a Abraão, de forma que aqueles em

Cristo são semente de Abraão (Gálatas 3:8,29), mas Romanos 11:18-24 ensina que o ramo judaico foi cortado da árvore e que um ramo gentílico pôde ser enxertado na mesma árvore, e que o ramo judaico será novamente enxertado de volta na mesma árvore. Note que é apenas uma árvore, com uma raiz. Os judeus serão restaurados, não a uma nova e diferente Igreja, mas à própria oliveira na qual os gentios foram enxertados (Cf. Efésios 2:11-22). Consequentemente, se os filhos recebiam o sinal do pacto no tempo de Abraão, longe de requerer autorização explícita para continuar praticando a inclusão deles na Igreja, requerer-se-ia uma autorização explícita no Novo Testamento para negar-lhes o privilégio agora.

Essa linha de raciocínio é mais do que completa quando se aponta que, assim como a Ceia do Senhor substituiu a Páscoa, assim também o batismo substituiu a circuncisão. Se não for suficiente apontar que o batismo é o rito inicial no Novo Testamento, que a circuncisão era o rito inicial no Antigo, e que, portanto, o batismo tomou o lugar da circuncisão; deve ser suficiente ler Colossenses 2:11,12. De fato, temos aqui a frase favorita dos Batistas, “sepultados com ele no batismo” (ARC), mas essa é a frase usada para explicar “a circuncisão de Cristo”. O versículo 11 está falando de uma circuncisão feita sem mãos; ela consiste em se despojar do corpo do pecado; esses pecados são despojados pela circuncisão de Cristo; e o que essa frase significa? Significa ser sepultado com ele no batismo. O versículo pode possivelmente ser mal interpretado em favor da regeneração batismal; mas a conexão entre circuncisão e batismo dificilmente pode ser mal compreendida. Os infantes, portanto, devem ser batizados.

A terceira questão, não a mais importante, mas sem dúvida uma que excita o maior interesse público, tem a ver com o modo do batismo. O batismo deve se realizado por aspersão ou imersão? Os Batistas insistem na imersão.

Em resposta à alegação Batista, o primeiro ponto é que os verbos gregos, contrário à reivindicação Batista usual, não significam imergir. Isso é simplesmente uma questão do uso grego, e pode ser facilmente verificada. Por exemplo, na tradução grega do Antigo Testamento, em Daniel 4:33 (LXX. Dan. 4:30) Nabucodonosor é dito ter sido batizado com o orvalho do céu. Ele pode ter ficado bem molhado; talvez uma pessoa não possa dizer cientificamente que ele foi aspergido; mas certamente ele não foi imerso.

Visto que o ponto em questão é o uso do grego, pode ser feito apelo a livros fora da Bíblia. Agora, nos *Apócrifos*, Eclesiastes 34:25 (LXX. 34:30) conecta o verbo batizar com purificação. Uma pessoa deve lavar ou batizar a si mesma após tocar um corpo de um morto. Números 19:13,20 mostra que a purificação, após o contato com corpos mortos, era realizada por aspersão. Por conseguinte, o verbo batizar nos *Apócrifos* designa aspersão.

No Novo Testamento o verbo para batizar e outro verbo para lavar são intercambiáveis. Por exemplo, Lucas 11:38 usa batismo para lavar as mãos antes das refeições, enquanto Mateus 15:2,20 e Marcos 7:3 usam o outro verbo para a mesma coisa.

Marcos 7:4ss diz que os copos, jarros e camas eram batizados. Pode ser que a palavra camas seja a inserção de um copista e não deva ser considerada como

uma parte da Escritura. Mas o ponto aqui é meramente o uso do grego. O copista conhecia o grego e ele escreveu que as camas eram batizadas. Agora, um copo seria facilmente imerso; um vaso de metal seria mais difícil de ser imerso; mas dificilmente pode-se acreditar que as camas, sobre as quais várias pessoas se reclinavam nas refeições, tinham que ser imersas. O batismo deles era simplesmente uma ablução.

Hebreus 9:10,13,19,21 é excepcionalmente claro. Embora eu tenha lido várias obras Batistas sobre batismo, nunca encontrei uma explicação satisfatória desses versículos nelas. Alexander Carson é um dos melhores defensores Batistas da imersão; todavia, sua discussão desses versículos é lamentavelmente fraca. Numa ocasião eu perguntei a um bom amigo Batista meu – que era um excelente estudante da Bíblia – como ele interpretava esses versículos; mas ele mudou de assunto e não respondeu. Certamente, a pobre tentativa de Carson, e meu fracasso em encontrar uma melhor tentativa Batista não são conclusivas. Mas eu creio que os versículos em Hebreus são conclusivos.

No grego, as várias abluções de Hebreus 9:10 são vários batismos. Que cada um verifique por si mesmo. Mesmo se alguém não puder ler grego, ele pode ver que a palavra começa com B, e a terceira letra é o sinal algébrico Pi. Há um T e um I facilmente reconhecíveis. A palavra inteira, portanto, é batismos. Essas abluções eram certamente purificações. Agora, todas as purificações mencionadas nesse capítulo de Hebreus eram realizadas por aspersão. Algumas dessas aspersões eram aspersões com sangue. Outras eram com água, como no versículo 19. Sem dúvida uma das passagens do Antigo Testamento aludidas aqui é Levítico 14:50-52, onde tanto sangue com água são mencionados. Então, a passagem em Hebreus conclui com referências a purgação e purificação. Segue-se, portanto, que podemos nos referir à ação de aspergir como um batismo.

Após muito argumento pesado, a discussão sobre o modo do batismo será concluída com um pouco de humor; embora eu confie que não ofenderei meus bons amigos Batistas. Em 1 Coríntios 10:1,2, os israelitas são ditos ter sido batizados na nuvem e no mar. Em 1 Pedro 3:20 o dilúvio é dito representar o batismo. Agora, embora os israelitas e Noé possam ter sido aspergidos um pouco, apenas os outros foram imersos.

As idéias nas seções v e vi foram brevemente tocadas de passagem. A seção vii não precisa de nenhuma explicação. Ms uma história triste pode ser dita para ilustrar sua negação.

Um devoto amigo meu foi a uma daquelas Escolas Bíblicas nas quais o conhecimento da Bíblia não é muito profundo, nem muito extensivo. Ali ele foi persuadido a ser imerso; e ele se tornou um ministro Batista. Uma pequena igreja desejava que ele dedicasse parte do seu tempo a ela; mas eles insistiram que ele permitisse que lhe imergissem novamente, pois não havia como saber se a Escola Bíblia tinha feito isso da forma correta ou não. Assim, meu amigo, calmo e desejoso de ministrar a uma congregação negligenciada, foi imerso por uma segunda vez. Alguns anos mais tarde, quando ele não tinha mais condições para pregar, uma congregação Batista foi formada numa vila muito perto da casa do meu amigo. Ele tinha outras obras religiosas e não estava disponível pra atuar com pastor; mas o povo e o pastor queriam que ele se unisse a eles como

um membro. Ele se alegrou em sê-lo, pois isso ajudaria outra congregação Batista a se iniciar. Mas antes de o receberem como um membro comungante, eles insistiram que ele deveria ser imerso, visto que não havia como saber quão corretas tinham sido suas imersões anteriores. Nesse ponto meu amigo decidiu que duas imersões eram realmente suficientes. Ele ajudaria a congregação; ele a visitaria; mas não se uniria a ela. A Confissão de Westminster declara que o batismo deve ser administrado uma só vez a uma mesma pessoa.

Fonte: *What Do Presbyterians Believe?*, Gordon Clark, Presbyterian and Reformed Publishing Co., páginas 238-242.

Sobre o autor: Gordon Haddon Clark (31 de Agosto de 1902 – 09 de Abril de 1985) foi um filósofo e teólogo calvinista americano. Ele foi o primeiro defensor da idéia de apologética pressuposicional e foi Presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Butler durante 28 anos. Era um especialista em filosofia pré-socrática e antiga, e ficou conhecido por seu rigor ao defender o realismo Platônico contra todas as formas de empirismo, por argumentar que toda verdade é proposicional, e por aplicar as leis da lógica.

Para saber mais sobre esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo.com*.